

Pe. Fábio de Melo - Mágua de Boiadeiro

Tom: F

Antigamente nem em sonho existia
 Tantas pontes sobre os rios
 Nem asfalto nas estradas
 A gente usava quatro ou cinco sinueiros
 Pra trazer o pantaneiro
 No rodeio da boiada
 Mas hoje em dia tudo é muito diferente
 Com progresso nossa gente
 Nem sequer faz uma idéia
 Que entre outros fui peão de boiadeiro
 Por esse chão brasileiro
 Os heróis da epopéia
 Tenho saudade de rever nas currutelas
 As mocinhas nas janelas acenando uma flor
 Por tudo isso eu lamento e confesso que
 A marcha do progresso é a minha grande dor
 Cada jamanta que eu vejo carregada
 Transportando uma boiada

Me aperta o coração
 E quando olho minha tralha pendurada
 De tristeza dou risada
 Pra não chorar de paixão
 O meu cavalo relinchando pasto a fora
 Que por certo também chora
 Na mais triste solidão
 Meu par de esporas
 Meu chapéu de aba larga
 Uma bruaca de carga
 O meu lenço e o facão
 O velho basto, o meu laço de mateiro
 O polaco e o cargueiro
 O meu lenço e o gibão
 Ainda resta a guaiaca sem dinheiro
 Deste pobre boiadeiro
 Que perdeu a profissão
 Não sou poeta, sou apenas um caipira
 E o tema que me inspira é a fibra de peão
 Quase chorando encolhido nesta mágoa
 Rabisquei estas palavras e saiu esta canção
 Canção que fala da saudade das pousadas
 Que já fiz com a peonada
 Junto ao fogo de um galpão
 Saudade louca de ouvir um som manhoso
 De um berrante preguiçoso
 Nos confins do meu sertão

Acordes

